

O Ensino Remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no Estado do Ceará: alguns apontamentos no Cenário da Pandemia de Covid-19

Marcel Pereira Pordeus

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior

Universidade Estadual do Ceará - UECE

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/15150>

Resumo

Este artigo é um recorte da minha dissertação de mestrado intitulada: O ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da pandemia de Covid-19 no Estado do Ceará, contanto, permeamos alguns apontamentos baseados no trabalho acadêmico retrocitado, ou seja, assinalamos temáticas específicas para discussão e a posteriori explanação e crítica. Deste fato, sabemos que o uso das TDIC pode ser encarado como mais um aliado para o melhoramento das aulas, especialmente no tocante a integração de imagens e vídeos que formam os conteúdos educacionais, desse modo, é preciso romper com as limitações e expandir cada vez mais os usos das tecnologias a favor do ensino emergencial, haja vista com o contexto de pandemia de Covid-19 estar em demasia latente, o ensino remoto tem as novas tecnologias educacionais como aliadas para melhor desenvoltura didática e metodológica para professores e alunos. Nesse sentido, nos baseamos nas assertivas de Bacich (2015), Bannel et al. (2016), Pereira (2017), Augusto; Santos (2020), dentre outros autores essenciais à formação da pesquisa realizada em parceria com o Programa de Pós-graduação em Planejamento e Políticas Públicas da UECE. Em suma, professores e alunos das escolas estaduais do Ceará estão em processo de ensino e aprendizagem constante, posto que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação serem ferramentas céleres em suas atualizações e modificações para melhor adaptação ao contexto do ensino remoto.

Palavra-chave ensino remoto; tecnologias digitais da informação e comunicação (tdic); estado do ceará. pandemia de covid-19.

Abstract

This paper is an excerpt from my master's thesis entitled: Remote teaching and Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) in the context of the Covid-19 pandemic in the State of Ceará, however, we permeated some notes based on the academic work mentioned above, that is, we point out specific themes for discussion and a posteriori explanation and criticism. Therefore, we know that the use of TDIC can be seen as another

ally for the improvement of classes, especially with regard to the integration of images and videos that make up the educational content, thus, it is necessary to break with the limitations and expand each time plus the uses of technologies in favor of emergency education, given that the Covid-19 pandemic context is too latent, remote education has new educational technologies as allies for better didactic and methodological resourcefulness for teachers and students. In this sense, we base ourselves on the assertions of Bacich (2015), Bannel et al. (2016), Pereira (2017), Augusto; Santos (2020), among other authors essential to the formation of research carried out in partnership with the Postgraduate Program in Planning and Public Policy at UECE. In short, teachers and students of Ceará state schools are in a constant teaching and learning process, since the Digital Technologies of Information and Communication are quick tools in their updates and modifications to better adapt to the context of remote education.

Key-word remote teaching; digital information and communication technologies (tdic); state of ceará.

Introdução

De acordo com a UNICEF, estima-se que 44 milhões de meninas e meninos ficaram longe das salas de aula no país, diante de um panorama de distanciamento social causado pelo novo coronavírus, a área do ensino, que inclui alunos e professores de todos os níveis e de diferentes áreas, tiveram que aderir ao ensino remoto (UNICEF, 2020). A pressão diante de professores inexperientes para a utilização de ferramentas online causou certo desconforto na transição forçada aos meios digitais. As orientações de autoridades científicas e sanitárias se basearam no controle do vírus da Covid-19, e previram a suspensão das atividades presenciais de ensino, tanto particular como pública desde março de 2020 (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

Os decretos de distanciamento e leis que preconizavam a sistematização do ensino remoto, e todo esse movimento emergencial ocasionado pela pandemia da Covid-19, pegou de surpresa toda a população, uma decisão para preservar a saúde pública, se deu de forma obrigatória e repentina, os professores que não possuíam familiaridade com os sistemas digitais foram os que mais foram afetados pela dificuldade de exercer sua profissão (SENHORAS, 2020).

No viés das tecnologias educacionais, segundo Augusto e Santos (2020), com o público jovem cada vez mais atualizado em tecnologias, há certamente um bombardeio de informações e aplicativos que foram produzidos para estimular o acesso contínuo dos jovens aos smartphones, tablets e computadores, os quais são utilizados em sua maioria para o acesso às redes sociais que tomam bastante tempo dos alunos, e conseguir chamar atenção para as obrigações escolares dentro de uma plataforma que compete atenção com outros aplicativos, tem se mostrado um desafio tanto para os professores que não podem certificar-se da atenção do aluno no momento de aula, como para os alunos que podem desenvolver níveis de vícios do celular.

Toda essa transição abrupta das aulas presenciais para as aulas remotas deixou muitos alunos atordoados, especialmente aqueles que estavam se preparando para o Enem com planos de ingressar em uma universidade, e foram pegos de surpresa. Nesse sentido, inexperientes e sem orientações muitos discentes alegam que foram lesados e impedidos de terminar os estudos com qualidade de ensino, com efeito, essa é uma sensação que ronda milhares de estudantes (AVELINO; MENDES, 2020).

A Rede Conhecimento Social, Unesco e Visão Mundial (2020), aponta para um cenário alarmante, a constatação do levantamento de que há uma onda de desânimo e possível evasão escolar, de acordo com dados coletados, quase 30% dos jovens pensam em deixar a escola e, entre os que planejam fazer o Enem, 49% já pensaram em desistir. Tais dados são preocupantes em um momento em que pensamos em transpassar a pandemia de Covid-19 sem grandes danos à educação no país.

2. Novas tecnologias digitais no contexto educacional da Pandemia de Covid-19

Para Bacich (2015), as tecnologias recentes revolucionaram a forma como os indivíduos aprendem ou se relacionam, haja vista estarmos diante de constantes transformações, mudando até mesmo a forma como os indivíduos absorvem e expressam seus conhecimentos, logo, a linguagem informacional é primordial dentre ambos os lados quando o objetivo é se comunicar, no entanto, não é possível negar que a proximidade do modalidade presencial faz total diferença. Nesse sentido, é preciso que as metodologias de ensino se atualizem para conseguir acompanhar as mudanças já experimentadas pela revolução tecnológica.

Com efeito, sabemos que o ensino faz parte de uma trajetória mútua de compartilhamento de interesses, desse modo, o professor deve estar apto a instruir o aluno a lidar com os desafios que estão presentes na vida estudantil, especialmente quando há problemas ligados à qualidade da comunicação, incluindo as condições emocionais dos alunos em não acompanhar e ignorar as aulas remotas, posto ser um risco passível de causar problemas futuros. Bannel et al. (2016, p. 121) asseveram que “[...] a tecnologia digital já alterou os processos de aprendizagem extraescolares das jovens gerações. Para alterar o modelo de escola atual, ela deverá ser explorada a partir de novos pressupostos pedagógicos”.

No Estado do Ceará, dentre o grupo de estudantes mais afetados com a paralização das aulas presenciais foram as crianças, somado a esse fator, também há inabilidade dos pais em conseguirem se adaptar ao sistema remoto de aulas síncronas e assíncronas para auxiliar os filhos, ambos são as que mais se encontram perdas dentro desse contexto online, visto que, as aulas remotas exigem certo nível de concentração e disciplina, no entanto, nem sempre os pais possuem tempo livre para se dedicar, e as crianças não possuem autonomia cognitiva para focar nas aulas, visto que suas capacidades intelectuais não estão bem desenvolvidas na fase da infância, ironicamente essa é a fase que mais é preciso exercitar habilidades de aprendizado (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

Os professores do Ensino Infantil perceberam que as aulas remotas não iriam jamais substituir as aulas presenciais, visto que a interação entre colegas e desenvolvimento de competências como a liderança, a interpretação de sentimentos e expansão da percepção do corpo foram totalmente restringidas, prejudicando assim o desenvolvimento das crianças, dessa forma, o retorno às salas de aula a princípio para o Ensino Infantil foi impulsionado pela pressão das famílias ao se sentirem sobrecarregadas (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

De acordo com o que foi supracitado, esse é o exemplo do Estado do Ceará na volta às aulas presenciais, em Fortaleza e outras macrorregiões, que tem causado muitas controvérsias, posto que o governador Camilo Santana anunciou o retorno às aulas para os estudantes do Ensino Médio, a princípio com sistema híbrido de aprendizagem (CEARÁ, 2021). A aceleração da abertura das escolas vem de um pressuposto de análise de estabilidade que o Estado vem passando, no entanto, alguns epidemiologistas acreditam que com um grande nível de circulação de pessoas, haverá também um maior nível de proliferação do vírus, outrossim, as mutações da Covid-19 deixa a população que ainda não adquiriu imunidade expostas a complicações mais severas, e a população que foi vacinada suscetível a novas variantes.

O retorno a sala de aula é considerado um alívio para os responsáveis legais que se encontram sobrecarregados, assim como também é encarado com comemoração pelas crianças e adolescentes, visto que um longo tempo confinado não é saudável, em contrapartida, o Sistema de Avaliação da Educação Básica afirma que somente 50% das escolas se encontram em condições adequadas de ventilação, que os funcionários de limpeza são insuficientes para atender tantos alunos de maneira adequada (CEARÁ, 2021).

Nesse contexto, os gestores devem estar atentos de como será manejado o controle de alunos e a circulação deles no espaço da escola, assim como devem estar atentos às condições adequadas de circulação de ar e limpeza. A volta às aulas presenciais também

conta com a decisão dos pais e alunos, que caso não se sintam seguros de tomar a decisão de retornar às aulas presenciais, podem neste caso permanecer via aulas remotas (CEARÁ, 2021).

Outra forma que as escolas públicas e particulares conseguiram para driblar as contaminações coletivas é dividir os espaços entre intervalos, para que cada turma tenha um espaço específico, sendo assim, se houver a confirmação de algum caso de Covid-19, somente a sala de aula específica do aluno infectado será suspensa, essas e outras medidas fazem parte do planejamento de retorno seguro das aulas (CEARÁ, 2021).

Nesse cenário de pandemia, de acordo com as diretrizes fomentadas pelo governo federal, por meio da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 – que contempla o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública – postula que os cuidados dos professores devem ser redobrados, pois estes são os sujeitos que irão transitar pelas salas de aula e se manter mais expostos e em contato com os alunos, especialmente porque como o instrumento de ensino dos professores é a fala, e falar com frequência umedece a máscara, pode ocasionar a quebra da barreira de proteção, o que permite a passagem do vírus, logo, a máscara deverá ser trocada para garantir que não haja transmissão, pois mesmo assintomática o educador poderá transmitir outras variações do vírus (BRASIL, 2020).

Somando-se a isso, de acordo com o Decreto nº 34.199, de 21 de agosto de 2021 – quanto às atividades de ensino, reforça as diretrizes quanto ao retorno às aulas presenciais e ao ensino remoto, parcial ou integral, ao que também fornece possibilidade de as avaliações serem presenciais ou remotas. Ademais ao Decreto, o governo do estado regula a saúde e educação dos alunos, professores, gestão e demais funcionários do setor educacional. Ao que postulamos a necessidade de atenção aos educandos infantes, posto serem mais suscetíveis as contágios diversos.

Nesse âmbito, a Unicef alerta que para as crianças entre 6 anos e 10 anos há um maior nível de exclusão de ensino, segundo os dados do Cenpec Educação, mais de 40% das crianças estão excluídas do acesso ao ensino nessa faixa etária, esses dados foram coletados referente a novembro de 2020. Vale salientar que a partir dos 5 anos de idade a criança já está na fase de letramento, muito importante para o amadurecimento dos conhecimentos.

Nesse contexto, na intenção de minimizar a condição de desalento das crianças e adolescentes que se encontram em um estado de exclusão digital e escolar, o Estado financiou opções para estudantes da rede pública, seja do Ensino Superior como os demais níveis de Ensino Fundamental e Médio, que os alunos pudessem receber um chip e tablets para aqueles que comprovarem baixa renda (CEARÁ, 2021).

3. Os professores e o papel de formação do educando por meio do Ensino Remoto

Quando os professores são incumbidos a trabalhar dentro de casa e perdem seu estímulo de motivação, que é passível de ocorrer por meio do contato diário com o aluno, estes percebem a transformação no contexto do processo de ensino e aprendizagem, desta forma, com a utilização de aulas gravadas o vínculo e a comunicação tornam-se comprometidas. Nesse sentido, sem conhecer quais são os alunos afetados com interferências nas aulas, e conseguir controlar se estes permanecem concentrados nos conteúdos, gera certo nível de insegurança para os professores. Mendes *et al.* (2010) acreditam que a falta de calor humano interfere na dinâmica tradicional de ensino, e também influencia a condição socioemocional dos educadores:

Apresentar uma coloração socioemocional muito forte, em muitos aspectos não inferiores à comunicação face-a-face, sendo bastante favorável à criação de comunidades de aprendizagens com relações sociais fortes e

desempenhos de tarefa comparáveis à comunicação presencial (QUINTAS-MENDES *et al.*, 2010, p. 258).

Muitas informações importantes são repassadas através da postura, do contato com os alunos, e esses aprendizados foram completamente excluídos da gama de prioridades do educador por uma questão óbvia de fragilidade das relações por meio da internet. Sem o acompanhamento presencial os professores tendem a não conseguir alcançar os alunos dentro do parâmetro comum de aprendizado. Assim, como houve uma mudança dentro dos hábitos de ensino e acompanhamento, que em grande parte agora ocorre por meio de plataformas, também é necessário haver uma mudança pedagógica, a fim de acompanhar essa transformação célere, que perpassa não só em níveis de dificuldades técnicas, mas também emocionais (AUGUSTO; SANTOS, 2020).

Na década de 1990, Valente (1999) e Almeida (2000) já postulavam que as adaptações de professores tanto tecnológicas quanto emocionais se consolidam no cotidiano, no entanto, essa deve ser uma adaptação em conjunto com as famílias e alunos para atender as expectativas, logo, as ferramentas de ensino devem ser usadas também no sentido de checar como a aprendizagem dos alunos tem evoluído e reparar ou mudar as abordagens que não estão gerando um sucesso escolar. As práticas escolares, as metas e projetos devem seguir a linha de integração do indivíduo na sociedade, que não se restringe aos conhecimentos científicos.

Segundo Cury (2007), a escola tem um papel muito significativo na formação da personalidade do aluno, nesse sentido, é essencial que a escola estimule as capacidades de altruísmo, cooperação, empatia, pois essas capacidades socioemocionais são imprescindíveis no processo da dinâmica cidadã. Portanto, lidar com frustração constante causados pela impotência diante da pandemia também deve fazer parte dos objetivos escolares, pois é fundamental desenvolver habilidades como resiliência e persistência para então desenvolver as capacidades intelectuais em sintonia com a saúde mental dos alunos (MAIA, 2020).

Ademais, consoante o contexto de desigualdade de acesso ao ensino e de estresse que impediu com que os alunos e professores desempenhassem o melhor nível de aprendizagem, algumas instituições educacionais cogitaram a aplicação de provas para descobrir quais os discentes se encontravam defasados com relação a série que participavam, além de identificar qual seria a situação das turmas, somando-se a isso, também poderá haver a criação do quarto ano do Ensino Médio para os alunos que se sentirem insatisfeitos com os seus conhecimentos adquiridos dentro do cenário de pandemia (CEARÁ, 2020).

Em face às incertezas causadas pelas experiências com o novo modo de assistir as aulas, e acompanhar os estudos sem uma pessoa para monitorar de perto, que foi criado pela Escola Sesc de Ensino Médio o Programa de Tutoria Educacional a Distância (PTED), onde os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio são frequentemente consultados sobre como está seu desempenho escolar. Com efeito, as consultas são individuais e servem como forma de monitorar as atividades laborais dos estudantes, de como estes têm lidado com as matérias. Esse programa pode ser visto como um referencial, atualmente eles atendem 800 alunos de todo o Brasil, com uma equipe que se preocupa com os discentes e dão atendimento especializado para o Enem (BRASIL, 2021).

Os docentes em meio a esse cenário de educação remota, tem se adaptado da melhor forma que podem, haja vista a educação tecnológica não ser uma política pública educacional fixa para professores em sua formação docente, o que ocasiona um autodidatismo por parte de muitos professores, como forma de construir um *ethos* em sua didática e metodologia de ensino (SENHORAS, 2020).

Com efeito, no Estado do Ceará a educação passa por uma transformação, não somente inerente ao ensino remoto, mas aos investimentos realizados para melhoria dos índices de evasão, valorização dos professores, melhores condições para amparar os alunos,

e dos que compõem a conjuntura educacional do Estado. Nesse viés, a Seduc acompanha as modificações céleres do ensino emergencial remoto, tendo o Governo do Estado do Ceará o principal investidor que fomenta as mudanças no contexto da pandemia de Covid-19. Com efeito, as escolas públicas do Ceará são regidas por meio dos decretos difundidos pelo governador Camilo Santana, que inova a cada liberação de documento oficial, no intento de melhor se adaptar ao isolamento social, economia e âmbito do ensino remoto.

Conclusão

Mediante nossas averiguações inerentes à conjuntura do ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no Estado do Ceará, no cenário da pandemia de covid-19, percebemos latente a necessidade de atualização do currículo pedagógico, que permite aos professores estarem em sintonia com as mudanças de abordagem escolar. Essas mudanças podem impactar de forma positiva a dinâmica escolar e oferecer ao professor a capacidade de potencializar os resultados de motivação e o resultado da avaliação final dos alunos, consequentemente progredindo no objetivo final, que é fornecer aos discentes a melhor experiência possível nas aulas remotas, nesse contexto de muitas vidas ceifadas na pandemia do novo coronavírus.

Nesse viés, a forma de compensar a quebra de vínculo presencial também deve fazer parte do novo planejamento de aula, nessa perspectiva, os gestores educacionais devem estudar métodos sofisticados para atualizar os currículos dos educadores e também disponibilizar materiais de ponta que proporcionem a comodidade ao ensino remoto. Deste fato, enquanto houver uma gama de professores e alunos que não se adaptaram ao ensino remoto, por motivos sociais e/ou pessoais, haverá outros que permitirão se encaixar nesse estilo de ensino-aprendizagem, os quais anseiam permanecer nesse modelo de ensino que possivelmente poderia se tornar em uma nova modalidade (CRAWFORD et al., 2020).

Desse contexto existente, a escola, os gestores, pais de alunos e comunidade, principalmente as secretarias de Educação dos governos de Estado, devem repensar os métodos tradicionais e possibilitar a modalidade online e híbrida, que mesmo após a pandemia poderá ser ideal para certos perfis de professores e alunos.

Referências bibliográficas

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19.** Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 12 nov. 2020.

AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogerio Dutra dos. (Org.) **Pandemias e Pandemônio no Brasil.** 1. ed., São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores.** v. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: Bacich, Lilian; Moran, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

BANNELL, Ralph Ings. *et al.* **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Presidência da República. Brasília/DF, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007.

CEARÁ. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Fortaleza, CE. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

CEARÁ. **Decreto nº 34.199**, de 21 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/DECRETO-No34.199.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CEARÁ. **Seduc lança ações do Enem Chego Junto, Chego Bem para 2021 nesta segunda (24)**. 24/05/2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2021/05/21/seduc-lanca-acoes-do-enem-chego-junto-chego-bem-para-2021-nesta-segunda-24/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CRAWFORD, Joseph A; BUTLER-HENDERSON, Kerry A; JUNGEN, Rudolph; MALKAWI, Bashar H. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://journals.sfu.ca/jalt/index.php/jalt/index>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, n. 1, 2020, p. 1-8, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 12 nov. 2021.

QUINTAS-MENDES, António. MORGADO, Lina; AMANTE, Lúcia. **Comunicação Mediada por Computador e Educação Online: Da Distância à Proximidade**. Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Publisher: Editora WAK, Rio de Janeiro, 2010.

SENHORAS, Elói Martins. **COVID-19: Educação e a Ótica Docente**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. (Coleção Comunicação e Políticas Públicas).

UNICEF. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação**: Estudo traz um panorama da exclusão escolar antes e durante a pandemia, e mostra que o Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação. Para cada criança Brasil, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em: 12 nov. 2021.

VALENTE, José Armando. **O computador e o conhecimento** - repensando a educação. São Paulo: Gráfica UNICAMP, 1999.